



AUTISMO INFANTIL: UM RELATO DE CASO

ALESSANDRA ALENCAR DE LIMA

Introdução: o transtorno do espectro autista é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada pelo comprometimento na comunicação verbal e não-verbal, dificuldade na interação social e comportamentos estereotipados, restritos e repetitivos. O diagnóstico é clínico - observacional, sendo solicitados exames de imagem caso a criança apresente alguma comorbidade ou suspeita de alguma síndrome/doença. O tratamento é terapêutico multidisciplinar, com o objetivo de desenvolver ao máximo o potencial da criança, eliminando os comportamentos disruptivos. Deve-se iniciar a intervenção, ainda, na primeira infância, devido à neuroplasticidade cerebral. **Objetivo:** este relato visa mostrar a importância do diagnóstico precoce do autismo para diminuir ou eliminar os atrasos no neurodesenvolvimento infantil através da intervenção terapêutica precoce. **Relato de caso:** o.r.z., 08 meses, sexo feminino, nasceu de parto cesáreo, apgar 9/10, idade gestacional 38 semanas, filha única, gestação sem intercorrências. Consulta realizada em domicílio, na presença da genitora. Mãe relata que a criança apresenta reciprocidade sócio-afetiva diminuída, poucos balbúcios, estereotipia vocal, movimentos estereotipados (flaps, olha muito as mãos), não aponta, não imita sons e gestos e dificuldade na introdução alimentar. Foi notado que o bebê não permaneceu por mais de 1 minuto sentada e não engatinhou durante o exame clínico - observacional. Foi diagnosticada com transtorno do espectro autista, sendo realizada orientação parental; orientada a realizar sessões de musicoterapia; sugerido iniciar kumon; solicitado exame de audição; indicado reavaliação médica aos 12 meses para analisar resultados terapêuticos com relatórios. Mãe informa possibilidade de criança frequentar creche. **Conclusão:** o diagnóstico precoce ocasiona ganhos significativos no neurodesenvolvimento infantil. A integração terapias - família - creche/escola é essencial para aumentar os comportamentos desejáveis. A reavaliação periódica pelos profissionais sinaliza onde deve ser o maior empenho das atividades terapêuticas. Os estímulos devem ser diários por seus cuidadores, que ajudam no processo com intensidade e constância em todos os ambientes frequentados pela criança.

Palavras-chave: **NEUROPLASTICIDADE; AUTISMO INFANTIL; ESTÍMULOS; TERAPIAS; NEURODESENVOLVIMENTO**